

APLICAÇÃO DO JOGO PASSE CORRENTE NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO PIBID/UNINOVE

Lucas Sfair Barreto; Universidade Nove de Julho; Brasil; lucas.sfair@gmail.com

Kleber Luis Alves Gomes; Universidade Nove de Julho; Brasil;
klebinhu_binhu@hotmail.com

Ricardo Yoshio Silveira Ribeiro; Universidade Nove de Julho; Brasil;
ricardoyoshio@uninove.br.

RESUMO

Este artigo pretende relatar a experiência vivida na escola EMEF Cleomenes Campos, com a Turma do 7º ano B em 2014, pelo Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Educação Física da Universidade Nove de Julho de São Paulo (UNINOVE); Onde se preparou e apresentou uma aula prática sobre Basquetebol, em específico do fundamento: Passe, que é muito importante para a dinâmica do jogo (FERREIRA, 1987) e que já havia sido trabalhada no âmbito teórico/prático pelo Professor coordenador de Educação Física. Foi desenvolvido um jogo pré-desportivo, que segundo Rose e Ferreira (1987) desenvolvem a capacidade de adaptação social, qualidades físicas e desenvolvimento da modalidade. O objetivo da aula foi trabalhar e fixar nos alunos a importância do fundamento Passe na dinâmica do jogo e a cooperação coletiva para a obtenção de êxito no jogo. Os alunos aceitaram bem a atividade e desenvolveram amplas possibilidades de variações advindas pelas próprias observações e sugestões.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Basquetebol; PIBID.

"No meu entender, Educação Física é um ato de educar muito mais complexo do que imaginam os leigos, pois tem a propriedade de educar o intelecto do indivíduo, através do trabalho físico, recreativo e competitivo, proporcionando-o melhores condições de participação na sociedade. Educar alguém através do físico é ensinar-lhe a conhecer-se, conhecimento este que

proporcionará uma auto-estima que será o complemento para a solidificação dos seus valores físicos e sociais"
(Medina, 1995, p. 55)

INTRODUÇÃO

O presente relato ocorreu no segundo semestre de 2014 na escola EMEF CLEOMENES CAMPOS, localizada na Zona Leste de São Paulo – SP (Fig 1). A escola possui as modalidades de Ensino Fundamental I e II (dos seis aos 14 anos), nos períodos Matutinos e Vespertinos.



(Fig 1)

A Escola possui duas quadras para a prática das aulas de educação física, uma delas coberta (Fig. 2) e outra descoberta (Fig.3).



(Fig. 2)



Fig. 3)

A iniciativa da experiência aqui relatada se deu a partir de uma solicitação do Profº coordenador do programa PIBID, Profº Marcelo de Moura Jorge, que atua há vinte e dois anos na escola EMEF CLEOMENES CAMPOS como Professor LICENCIADO em EDUCAÇÃO FÍSICA – Solicitação esta que nos foi conferida a possibilidade de colocarmos em prática os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos previamente provindos tanto das aulas da graduação em LICENCIATURA de EDUCAÇÃO FÍSICA pela UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, quanto das aulas aplicadas pelo Profº Marcelo, até então observadas. O Profº Marcelo solicitou que fosse planejada e aplicada uma aula em uma de suas turmas, aula esta que poderia ser um tema que contemplasse os blocos de conteúdos da Cinesiologia Humana (MARIZ DE OLIVEIRA, 2009) não necessariamente sobre basquetebol (que era o conteúdo desenvolvido no bimestre). A atividade foi planejada de acordo com a faixa etária, pois segundo Grosser Apud Ferreira (2005), devemos respeitar as fases sensíveis para o estímulo das capacidades físicas em cada faixa etária. A atividade desenvolvida foi aplicada com a turma B do 7º ano do Ensino Fundamental II, faixa etária média de 12 e 13 anos de idade.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A aula planejada originou-se da observação em aulas práticas aplicadas pelo Profº Marcelo, onde foi notado dificuldades na coletividade durante os jogos de basquetebol, ou seja, a individualidade foi fortemente predominante durante as práticas, o que é comum nessa idade, já que as crianças nessa faixa etária são fortemente marcadas por interesses próprios (BRASIL, 2013) e eram tentadas a todo instante a jogarem individualmente, visando apenas a si próprios no jogo e muitas vezes deixando de jogar em equipe, buscando apenas o objetivo máximo de jogo (fazer a cesta). A partir dessa dificuldade observada, criou-se a oportunidade e necessidade de intervenção a partir de uma atividade que pudesse desenvolver o entendimento e utilização do fundamento PASSE, tão importante para a dinâmica do jogo quanto para o êxito em sua prática coletiva (FERREIRA, 1987).

Como apontou FERREIRA et al (2005) “é importante que o aluno seja sujeito de um processo que o leve à compreensão do jogo em sua totalidade, observando a importância e valor de seus colegas de equipe, dos adversários e de si próprio”.

O jogo pré-desportivo originou-se de um jogo existente chamado JOGO DOS VINTE PASSES (FERREIRA, 1987), o qual foi adaptado para um jogo mais livre, sem limitação do tipo ou quantidade de PASSES. A escolha de um jogo pré-desportivo se baseia no que segundo Rose e Ferreira apud Ferreira (2005) "os jogos pré-desportivos apresentam algumas vantagens para sua utilização: participação simultânea de grande número de alunos; pouca exigência de material; possibilidade de participação dos alunos sem levar em consideração seu nível técnico; motivação intrínseca; possibilidade do conhecimento das regras básicas da modalidade; possibilidade de conhecimento da mecânica do jogo." Podemos também incluir que:

"os jogos pré-desportivos proporcionam, além do desenvolvimento das qualidades físicas, a possibilidade de aumentar a capacidade de adaptação social e também de desenvolver a habilidade na prática do próprio basquetebol." (Rose e Ferreira, 1987, p. 51)

As regras permaneceram as mesmas do jogo formal de basquete (CBB, 2010), pois segundo os Parâmetros curriculares nacionais, nessa fase é de se esperar que os alunos já possuam uma gama de conhecimentos e repertório motor comum a todos, podem compreender melhor as regras mais complexas de jogos e esportes, e também podem se organizar com mais autonomia. (PCNs, 2001, p. 69).

Na dinâmica do jogo não poderia utilizar o fundamento DRIBLE, podendo utilizar-se do fundamento ARREMESSO somente quando na finalização do ataque, estando dentro da zona denominada GARRAFÃO. Esse tipo de atividade “força a equipe a se movimentar para receber a bola, acostumar a não driblar e segurá-la novamente assim que receber, erro muito comum. O jogador aprende a "ler o jogo" desta forma, buscando identificar a melhor opção de ataque...” (ALMEIDA, 2002, p. 131).

Na quadra reunimos os alunos na arquibancada explicamos verbalmente o jogo, dividimos a turma em equipes mistas, meninos e meninas (PCNs, 2001, p. 70), com cinco jogadores em cada equipe, inclusive o Profº Marcelo participou da atividade integrando-se numa das equipes.

No jogo o aluno que recebesse a bola deveria passá-la para seu companheiro utilizando qualquer uma das variações de passes ensinados pelo Profº Marcelo (passe picado, acima do ombro e de peito), não podendo correr com a bola na mão ou driblá-la. Durante o jogo somente valeria o passe e este deveria ser utilizado para a movimentação estratégica na quadra, objetivando a situação final de arremesso dentro do garrafão. Quem estivesse em posse de bola não poderia sair do lugar, enquanto os adversários e membros do mesmo time poderiam livremente se locomover pelo espaço na quadra para a recepção/intercepção da bola.

No início da atividade alguns alunos tiveram dificuldade para se adaptar ao jogo, pois como dito antes, o predomínio da individualidade fortemente presente, os levava a correr ou driblar para poderem ir de encontro à cesta e arremessar. Porém no decorrer das partidas após algumas intervenções, quando os alunos eram reunidos no centro da quadra para maiores instruções, essa dificuldade foi sumindo. Com isso, a escolha da atividade além de ensinar o basquetebol, busca ensinar através do basquetebol, sendo ele não um fim, mas um meio para o desenvolvimento integral da criança, ensinando também princípios e valores cooperativos. Assim o jogo "incorpora-se" como um recurso pedagógico neste contexto da iniciação esportiva (FERREIRA, 2005).

Após todos participarem, foi notada a empolgação e vontade de continuidade da atividade. Como ainda havia tempo restante da aula, foi autorizado pelo Profº Marcelo que continuássemos com a atividade. A maioria dos alunos queria jogar novamente, o que foi gratificante, pois com isso foi percebido que a atividade despertou grande interesse nos alunos, que jogaram uma última partida (Fig. 4). No fim da aula os alunos foram reunidos na arquibancada e foi feito questionamentos aos mesmos sobre a atividade levando-os assim a reflexão para que novos aspectos fossem observáveis (PCNs, 2001, p. 69), com isso obtendo feedback positivo tanto dos alunos quanto do Profº Marcelo, o qual parabenizou pela atividade e complementou também a importância do fundamento trabalhado na aula.



(Fig. 4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência proporcionada pela atividade aplicada, bem como da participação e aceitação dos alunos, aos cumprimentos do professor Tutor do programa PIBID, podemos chegar à conclusão de que a atividade cumpriu sua proposta conceitual. Claro que o desenvolvimento procedimental levaria muito mais que uma aula, até porque diante da atividade proposta poderia ser propostas outras variações utilizando a mesma base e fundamento, ou trabalhar outros fundamentos que pudessem ao mesmo tempo agir sinergicamente para o melhor aprendizado do desporto, bem como as capacidades físicas e coletivas dos alunos.

Precisamos, entretanto deixar claro que o fato de ter-se apropriado do momento oportuno para a aplicação de um jogo pré-desportivo que pode ser utilizado como iniciação esportiva não declama que o fim objetivado tenha sido a técnica esportiva. O esporte tem sido uma das maiores expressões no mundo moderno, entretanto na

Educação Física deve-se ser abordado de forma reflexiva. (Oliveira et al, 1988, p. 41). Para Belbenoit Apud Oliveira (1987), "o desporto não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objetivo e um meio de educação, que integre pela prática e pela reflexão naquilo que chamarei de saúde 'global'". Ou seja:

"é importante e necessário enfatizar, nesta oportunidade, que a Educação Física não é necessariamente sinônimo de Esporte, caracterizando-se ambos como áreas ou fenômenos distintos, e com objetivos diferentes." (Oliveira, 2009, p. 4)

Não há como deixar de cumprimentar os idealizadores do projeto PIBID que proporcionaram a oportunidade da presente vivência, a UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, os envolvidos no projeto, bem como seus facilitadores, Prof^o Ricardo Yoshio Silveira Ribeiro e Prof^o Marcelo de Moura Jorge que nos guiaram, disponibilizaram seus conhecimentos e experiências, assim fornecendo os subsídios básicos para que atividade pudesse acontecer e se desenvolver.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marcos Bezerra. **BASQUETEBOL: Iniciação**. 3ª edição, São Paulo: Ed. SPRINT, 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, p. 109. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª Ed. Brasília: A secretaria, 2001.

CBB (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL). Disponível em: < <http://www.cbb.com.br> >. Acesso em: 19 de outubro de 2014.

FERREIRA, H. B.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem**

do basquetebol. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, A.; ROSE, D. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didática-pedagógica.** 1ª Edição. São Paulo: EPU: Ed. da USP, 1987.

MEDINA, JOÃO PAULO S. **A educação física cuida do corpo e --"mente": bases para a renovação e a transformação da educação física.** p. 55. 13ª edição, Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1995.

OLIVEIRA, J.; BETTI, M.; OLIVEIRA, W. **Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica.** 1ª Ed. São Paulo: EDP: Ed. da USP, 1988.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. **Da Educação Física à Cinesiologia Humana.** São Paulo: Instituto de Cinesiologia de São Paulo, 2009.